

A PERCEPÇÃO DOS RISCOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PICADAS - IPANGUAÇU (RN)

¹ Pedro Gabriel Nascimento Costa

² Márcia Regina Farias da Silva

INTRODUÇÃO

Os impactos das mudanças climáticas e os problemas socioambientais são desafios globais que afetam todos os seres vivos. As comunidades tradicionais são afetadas de forma desproporcional devido a intensa vulnerabilidade, a comunidade quilombola de Picadas, Ipanguaçu (RN), não foge à regra. Sua história está diretamente ligada a luta pela preservação da cultura e do território dos povos que foram historicamente escravizados no período do Brasil Colônia, se entrelaçando agora com a necessidade urgente de adaptação aos desafios socioambientais e climáticos que vêm se intensificando com o passar dos anos.

O presente estudo se propõe a identificar a percepção dos moradores da comunidade quilombola de Picadas, acerca dos riscos das mudanças climáticas e dos problemas socioambientais e seus impactos na comunidade, promovendo discussões municipais para subsidiar políticas públicas, podendo destacar adversidades socioambientais, saberes tradicionais e conhecimentos territoriais, fomentando debates sobre governança e adaptação às mudanças climáticas. Cabe ressaltar que o estudo é um recorte de um projeto maior intitulado: Gestão de riscos, vulnerabilidades socioambientais, sustentabilidade e capacidade adaptativa climática em cidades do semiárido do Nordeste. Edital: CNPq/MCTIC, n. 23/2020 – Pesquisa e Desenvolvimento em Sustentabilidade Urbana e Regional.

Mediante o exposto, as comunidades quilombolas contextualizadas nas mudanças climáticas globais, se apresentam como uma das maiores ameaças à soberania desses povos tradicionais. Evidências científicas apontam que o clima da Terra está

¹ Graduando do curso de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, gabrielnascimento@alu.uern.br;

² Professora orientadora: Doutora em Ecologia Aplicada, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marciaregina@uern.br.

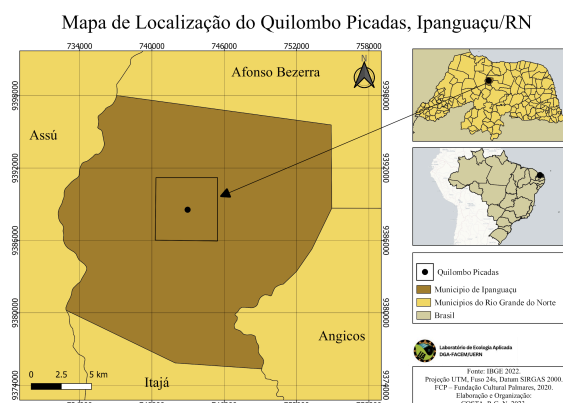
mudando em um ritmo acelerado, principalmente devido às atividades antrópicas, como a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e o avanço da agricultura de larga escala. Al. Gore (2006, p. 273) retrata que “Os padrões ambientais obsoletos se baseiam em um raciocínio equivocado sobre a verdadeira relação entre a economia e o meio ambiente”. De modo a destacar a necessidade urgente de repensarmos nossa relação com o planeta, especialmente no contexto do ODS 11 da Agenda 2030 da ONU, que trata de cidades e comunidades sustentáveis e o ODS 13 que visa tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos (ONU, 2015).

Vale salientar que as políticas públicas voltadas para as populações quilombolas brasileiras são respaldadas pela Constituição Federal de 1988, que trata dos direitos de acesso à posse de terras e preserva as tradições culturais desses povos historicamente impactados pelo regime escravocrata brasileiro. O Artigo 68 do ADCT/CF-1988 estabelece que "Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos". Esse marco legal é fundamental para garantir os direitos dos quilombolas como povos tradicionais, reconhecendo sua identidade cultural e promovendo seu desenvolvimento social e econômico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade remanescente de quilombolas de Picadas, localizada na zona rural do município de Ipanguaçu, no estado do Rio Grande do Norte. Como está representado no mapa da (Figura 1):

Figura 1 - Mapa de localização da comunidade quilombola de Picadas, Ipanguaçu/RN



Fonte: IBGE, 2022.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), retrata que o município de Ipanguaçu possui cerca de 14.131 habitantes. Segundo a matéria "Quilombolas de Ipanguaçu fortalecem raízes pela dança e o audiovisual" (SAIBA MAIS, 2024), a comunidade quilombola de Picadas possui 817 indivíduos, que vivem por meio de atividades de subsistência provenientes da agricultura e da pesca. A comunidade foi certificada pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2010, pela portaria nº 135/2010, no processo da FCP nº 01420.003645/2010-04. Esse reconhecimento trouxe consigo uma série de benefícios ao local, como a posse e uso de terras, acesso a políticas públicas e benefícios sociais, além de preservar a cultura e a identidade desse povo.

Mediante o exposto, o estudo terá a abordagem de pesquisa mista, retratando aspectos de percepção e dados e métricas numéricas. Para a realização do trabalho, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica, visando a construção do referencial teórico a respeito das mudanças climáticas e de comunidades tradicionais quilombolas, por meio de literaturas presentes no acervo do Laboratório de Ecologia Aplicada da UERN, e a consulta de matérias em banco de dados e plataformas científicas. Vale salientar que a pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da UERN (CEP-UERN), com o objetivo de garantir o cumprimento integral dos preceitos éticos e a qualidade metodológica do estudo. Após a análise, o CEP-UERN emitiu o Parecer nº 6.328.949, em 27 de setembro de 2023, aprovando a pesquisa, atestando o cumprimento das normas éticas e a qualidade metodológica do estudo. A pesquisa se caracteriza pela amostra aleatória simples, com análise amostral de 70 moradores entrevistados, sendo realizada no segundo semestre de 2023. Para o desenvolvimento foi necessário a coleta de dados, por meio da aplicação de questionários semiestruturados, com 10 perguntas para entendimento da percepção da população da comunidade a respeito das mudanças climáticas e dos problemas socioambientais, e 4 perguntas de identificação dos moradores. Posteriormente, os dados foram analisados com o método de estatística descritiva, utilizando o software “*Google Forms*” para digitalização dos questionários, e o “*Google Sheets*” para análise e formulação dos resultados em forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em Picadas revela que a maioria da população está informada sobre as mudanças climáticas. Conforme indicado na (Figura 2), 65,7% dos entrevistados

afirmaram entender ou possuir conhecimento básico sobre o tema. Em relação ao conhecimento dos impactos das ações humanas no planeta Terra, conforme mostrado na (Figura 3), 90% dos entrevistados acreditam que as ações do ser humano estão causando muitos impactos.

Figuras 2 e 3 – Entendimento da população acerca das mudanças climáticas e os impactos das ações antrópicas:

Gráfico 1 - Você sabe o que são mudanças climáticas? Se sim, o que você entende?

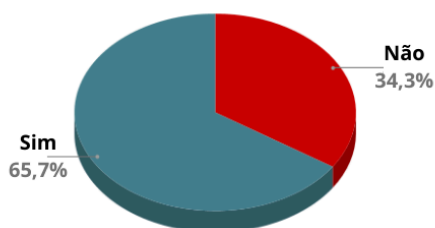
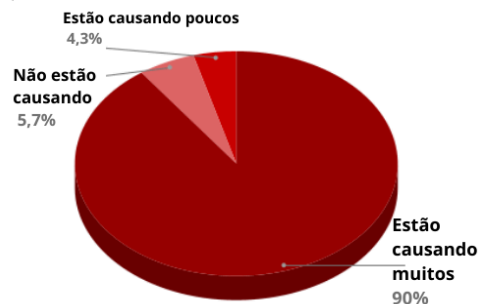


Gráfico 2 - De maneira objetiva, você acredita que as ações do ser humano estão causando impactos no planeta Terra?



Fonte: pesquisa de campo, 2023.

No contexto do agravamento dos problemas ambientais em Picadas devido aos efeitos das mudanças climáticas, a (Tabela 1) mostra que as elevadas temperaturas são o principal problema ambiental, relatado por 75,71% dos entrevistados. Em segundo lugar, as queimadas foram mencionadas por 61,42% das respostas, seguidas pela escassez de chuvas, com 51,42% das respostas.

Tabela 1 – Problemáticas ambientais enfrentadas no município:

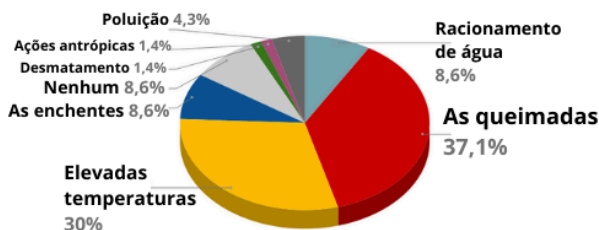
Total de escolha por alternativa: Obs: Multipla escolha*	3 - Quais problemas ambientais a sua cidade vem enfrentando com as mudanças climáticas?						
	Racionamento de água	Elevadas temperaturas	Escassez de chuvas	Poluição	Queimadas	Enchentes	Desmatamento
	24,28%	75,71%	51,42%	47,14%	61,42%	35,71%	14,28%

Fonte: pesquisa de campo, 2023.

Os problemas ambientais mais severos no cotidiano das famílias da comunidade são destacados no gráfico da (Figura 4). As queimadas são o maior problema, causando várias perturbações à população, com 37,1% das respostas, seguidas pelas elevadas temperaturas, que representam 30% das respostas.

Figura 4 – Influência dos problemas ambientais no cotidiano das famílias do quilombo:

Gráfico 4 - Ainda sobre os problemas enfrentados, quais desses problemas implicam de forma mais grave no seu cotidiano e da sua família?

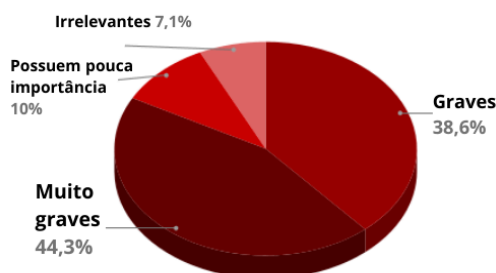


Fonte: pesquisa de campo, 2023.

A população de Picadas demonstra ter um certo entendimento sobre os efeitos das mudanças climáticas e do aquecimento global, como está demonstrado no gráfico da (Figura 5), onde 44,3% dos entrevistados acredita que os efeitos são muito graves, e 38,6% acredita serem graves.

Figura 5 – Entendimento da população acerca dos efeitos das mudanças climáticas no planeta:

Gráfico 5 - Classifique em um nível de importância, o quão grave você considera os efeitos causados pelas mudanças climáticas e o aquecimento global no planeta.



Fonte: pesquisa de campo, 2023.

A (Tabela 2) traz as medidas que o poder público municipal está realizando para combater os efeitos do aquecimento global segundo a população, 52,85% dos entrevistados afirmam que a prefeitura realiza a coleta de lixo na comunidade rural de Picadas, e 42,85% dos entrevistados afirmam que o poder público municipal não está realizando nenhuma medida para combater os efeitos do aquecimento global.

Tabela 2 – Problemáticas ambientais enfrentadas no município:

6 - Quais medidas a prefeitura da cidade está realizando para combater os efeitos do aquecimento global?						
Total de escolha por alternativa: Obs: Multipla escolha*			Aderindo fontes de energia renováveis, como a energia eólica e a energia solar.	Ações para conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente.	Coleta de lixo.	Uso consciente dos recursos naturais, como a água.
	Nenhuma medida.	Plantando árvores.				

Fonte: pesquisa de campo, 2023.

Os gráficos (Figuras 6 e 7) mostram que a maioria dos entrevistados (88,6%) percebe a ausência de políticas ou projetos de arborização urbana em Ipanguaçu. Além disso, 92,9% dos entrevistados consideram ineficazes quaisquer políticas ou projetos de arborização existentes no município.

Figuras 6 e 7 – O município possui alguma política ou projeto de arborização urbana eficiente?:

Gráfico 7 - A prefeitura da cidade onde mora, tem alguma política ou projeto de arborização urbana?

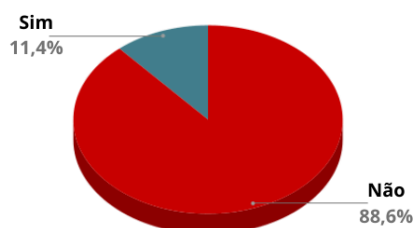
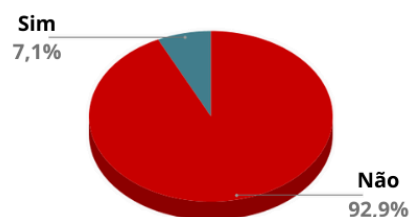


Gráfico 8 - Se existir algum projeto ou política de arborização urbana na cidade, você o considera eficiente?



Fonte: pesquisa de campo, 2023.

A (Tabela 3) revela que 80% dos entrevistados da comunidade estudada enfrentam ou observam o agravamento de problemas de saúde como tonturas, dores de cabeça e desmaios. Além disso, 61,42% relataram casos de infecções respiratórias como asma, bronquite e sinusite entre eles ou seus familiares, enquanto 42,85% sofrem de alergias e problemas de pele, ou têm familiares nessas condições.

Tabela 3 – Intensificação de problemas de saúde em decorrência dos efeitos das mudanças climáticas:

9 e 10: Quais doenças e problemas de saúde você e seus familiares enfrentaram ou sofreram agravamento em decorrência das mudanças climáticas?						
Total de escolha por alternativa: Obs: Multipla escolha*	Infecções respiratórias, como asma, bronquite, sinusite, pneumonia e rinite.	Alergias e problemas de pele.	Tonturas, crises de dor de cabeça e desmaios.	Doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, câncer etc.	Desidratação.	Nenhum.
	61,42%	42,85%	80%	22,85%	21,42%	34,28%

Fonte: pesquisa de campo, 2023.

Os dados apresentam um panorama geral da percepção dos moradores da comunidade de Picadas, o aumento da temperatura, a escassez de chuvas, com secas mais severas são problemas que chamam atenção e acendem um alerta, considerando

que a comunidade se localiza no Semiárido brasileiro, sob o domínio do bioma Caatinga, considerado o mais vulnerável às mudanças climáticas a nível de Brasil.

Resultados semelhantes foram encontrados por Araújo (2024) em pesquisa realizada no município de Assu (RN). Os moradores locais mencionaram a partir de um estudo de percepção estarem enfrentando alteração no regime pluviométrico, o qual resulta em secas mais severas e prolongadas, afetando a disponibilidade de água para uso humano, dessedentação animal e cultivo agrícola, são questões que se repetem na percepção dos moradores do semiárido brasileiro e que requer estratégias adaptativas, como a implantação de tecnologias sociais de convivência com as condições climáticas dessa área da região Nordeste do Brasil, como a adoção do uso de reservatórios menores, cisternas, barragens subterrâneas, irrigação com reúso, captação da água da chuva e a promoção de uma gestão hídrica mais eficiente, são medidas que podem contribuir para minimizar os efeitos adversos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em Picadas revela que a comunidade possui um nível considerável de conhecimento sobre as mudanças climáticas e seus impactos, reconhecendo as ações antrópicas como causadoras do problema. No entanto, essa consciência não se traduz em medidas de adaptação, pois a população enfrenta diversos desafios, como problemas ambientais, o agravamento de doenças e problemas de saúde e a percepção de inação do poder público.

Diante disso, são necessárias ações concretas e eficazes, incluindo educação ambiental, campanhas de conscientização, apoio à pesquisa científica, e um plano de adaptação municipal às mudanças climáticas. A pesquisa oferece subsídios para a compreensão da realidade local e para a construção de um futuro mais resiliente e sustentável para a comunidade. Desta forma, a luta contra as mudanças climáticas é uma responsabilidade de todos, e cada um pode contribuir para um planeta mais justo e sustentável.

Portanto, com base na pesquisa é possível aferir que os estudos de percepção são importantes para reunir o entendimento da população local em torno de resolução de problemas socioambientais que encontram-se presentes no âmbito local e que se projetam em escala global.

Palavras-chave: Povos Quilombolas; Aquecimento global; Mitigação; Adaptabilidade.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ, pelo financiamento do projeto: Gestão de riscos, vulnerabilidades socioambientais, sustentabilidade e capacidade adaptativa climática em cidades do semiárido do Nordeste. Edital: Chamada CNPq/MCTIC, n. 23/2020 – Pesquisa e Desenvolvimento em Sustentabilidade Urbana e Regional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. E. P. de. **Mudanças Climáticas, Resiliência e Adaptabilidade: Um Estudo de Percepção em Assú e Ipanguaçu (RN)-2023/2024.** Dissertação (PPGEO). Universidade Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró, RN. 2024. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=15136059>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/seguranca_alimentar/_doc/leis/1988/Constituicao%20Federal%20de%201988%20-%20Titulo%20X%20-%20Art%2068.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (FCP). **Certificação Quilombola.** Disponível em:

<<https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GORE, Albert. **Uma Verdade Inconveniente: (O Que Devemos Saber e Fazer Sobre o Aquecimento Global).** Barueri, SP: Manole, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Ipanguaçu (RN).** Cidades e Estados. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/ipanguacu.html>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil.** 2024. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIBEIRO, Carol. Quilombolas de Ipanguaçu fortalecem raízes pela dança e o audiovisual. **Saiba Mais**, Natal/RN, 29 jan. 2024. Disponível em:

<<https://saibamais.jor.br/2024/01/quilombolas-de-ipanguacu-fortalecem-raizes-pela-danca-e-o-audiovisual/>>. Acesso em: 10 jun. 2024.